

As notícias de hoje são sobre educação. Mais dez empresários aderiram ao programa Alfabetização Solidária, que lançamos no domingo, com seis pioneiros.

Aderir, neste caso, significa o empresário assumir a metade da despesa que vai ser feita para ensinar cidadãos brasileiros a ler e a escrever.

Lançamos esse programa no domingo, em Natal, para comemorar o Dia Internacional da Alfabetização. É com ele que faremos mais uma grande mudança em nosso país, uma mudança radical. Por dois motivos: primeiro, porque alfabetizar uma pessoa é dar a ela novas alternativas de vida, é abrir as portas do mercado de trabalho e do progresso; segundo, porque o empresariado vai assumir essa tarefa junto com o Governo. E é bom lembrar que os governos se mostraram incapazes de resolver a questão do analfabetismo.

Vejam só, segundo o IBGE, entramos na década de 90 com mais de 2 milhões de crianças e 1 milhão e 300 mil adolescentes em idade escolar sem saber ler ou escrever. Essa conta diz o seguinte: de cada cem brasileiros com idade entre 15 e 17 anos, mais de 12 eram analfabetos.

Na Região Nordeste, a situação era ainda mais grave: mais de 26 jovens, em cada grupo de cem. Esses números são tão alarmantes que os 32 municípios com os maiores índices de analfabetismo foram prontamente adotados por empresários. E, desde ontem, estamos cuidando de entregar a alfabetização de brasileiros em outros muni-

cípios a novos patrocinadores, a empresários motivados a ajudar no combate ao analfabetismo.

O Programa Alfabetização Solidária é uma grande parceria. Dele fazem parte o Ministério da Educação, o Conselho da Comunidade Solidária, as universidades, as prefeituras e os empresários.

A história mostra que um dos erros cometidos em programas anteriores de alfabetização foi falta de avaliação do trabalho. Nós estamos corrigindo esse defeito. O Programa Alfabetização Solidária será avaliado pelas universidades durante o curso e no fim dele, seis meses depois, para saber se o aluno continua freqüentando a escola ou se entrou no mercado de trabalho. E, finalmente, será feita uma última avaliação 12 meses após a conclusão do curso.

É essa avaliação que também garante a participação das empresas. O empresário que investir saberá como e onde foi aplicado o dinheiro e qual foi o resultado final, até porque ele terá um representante acompanhando o programa. Esse representante da empresa visitará a cidade pelo menos três vezes

O programa atende também às pessoas que vivem na zona rural. Elas representam dois terços dos analfabetos nesses municípios. O transporte do campo até a escola está assegurado. O programa é barato. Com 200 reais a cada semestre, vamos ensinar um brasileiro a ler, escrever e fazer contas. O Ministério da Educação entra com 100 reais e o empresário com os outros 100.

Estou acreditando muito no Programa Alfabetização Solidária, e os nossos parceiros empresários também. Um empresário de São Paulo, sozinho, vai patrocinar os 12 municípios de Alagoas mais carentes de alfabetização. O Brasil inteiro será mobilizado para ajudar na alfabetização.

E o Ministério da Educação aceita qualquer modelo educacional, desde que seja eficiente. O Comunidade Solidária também está aí para atrair novos parceiros.

Se você é empresário, pertence a algum sindicato ou a uma organização não-governamental, venha conhecer o Programa Alfabetização Solidária.

Sei que o nosso país sofre muito por causa das nossas diferenças sociais. Essas diferenças são gritantes e até perigosas, mas nós só temos um instrumento para superá-las: a educação. E o primeiro passo é, sem dúvida, a alfabetização.